

Fortalecimento da Rede de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer.

GTA_CIT – 19 de abril de 2011

Ministério da Saúde

- **EIXOS**

1. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero
2. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama
3. Ampliação e Qualificação da Assistência Oncológica no SUS

- **EIXOS CORRELATOS**

1. Difusão de informação e comunicação de informação
2. Informação epidemiológica – melhoria dos sistemas de informação e vigilância do câncer

DETALHAMENTO DOS OBJETIVOS, AÇÕES E COMPETÊNCIAS POR EIXO E ESFERA DE GESTÃO DO SUS.

1. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero

Objetivos:

- I – Garantir o acesso ao exame preventivo com qualidade a todas as mulheres de 25 – 59 anos de idade.

- II – Qualificar o diagnóstico e o tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero.

Componentes:

- 1 - Fortalecimento da gestão do Programa.
- 2 - Qualificação de equipes da Atenção Básica para o rastreamento.
- 3 - Gestão da Qualidade dos exames de Citopatologia.
- 4 - Garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras.
- 5 - Acompanhamento e monitoramento.

Os casos de câncer identificados serão encaminhados para a assistência hospitalar de alta complexidade (Eixo 3).

- **Componente 1 - Fortalecimento da gestão do Programa**

- Ação 1 – Fortalecer a gestão bipartite do Programa**

- Estimular a criação das câmaras técnicas das CIB, das quais um Comitê Estadual seja um componente.
 - Pautar nos CGR o fortalecimento do Programa e sua implementação.

- Ação 2 – Qualificação e sustentabilidade de equipe técnica para gestão**

- Modalidades:**

- Qualificação interna – SES/CT
 - Elaboração e disponibilização de diretrizes, rotinas e parâmetros técnicos - INCA
 - Aprimoramento e manutenção de site para compartilhamento de informações - INCA
 - Oficinas técnicas e encontros anuais dos Coordenadores dos Programas, Conasems, Conass, Cosems - INCA
 - Incluir o tema nos cursos de qualificação de gestores – UNASUS – SGETS

Necessário estabelecer uma política de sustentabilidade da equipe técnica.

O Câmara Técnica pode ser a mesma para o Programa de Controle do Câncer de Mama, com diferentes assessorias técnicas específicas.

- **Componente 2 - Qualificação de equipes da AB para o rastreamento**

- **Ação 1 – Desenvolver ações de EPS para qualificação com apoio SGETS/MS e INCA/MS**

- Desenvolvimento do conteúdo técnico – INCA
- Participação:
 - O DAB/MS e SGETS desenvolverão propostas dos cursos.
 - AS SMS e SES também devem desenvolver qualificações a partir de material já disponibilizado pelo INCA.

- **Componente 3 – Gestão da Qualidade da Citopatologia**

Ação 1 – Indução de escala na realização de exames

- Alcançar, até o final de 2013 o mínimo de 15 mil exames/ano por laboratório (ideal mais de 100 mil exames/ano). Publicação de portaria no início de 2013, estabelecendo a exclusão do sistema dos laboratórios com produção a menor. – SMS – SES - MS.
- Induzir mudança cultural no desenho da rede dos laboratórios, valorizando a qualidade ao invés da rapidez no resultado do exame, e promovendo logística para garantia do acesso, – Debate nos Conselhos de Saúde, Conselhos de Secretários, instâncias técnicas, movimentos sociais etc. - SMS – SES - MS.
- Utilizar critérios de escala (com ou sem automação) e de qualidade na revisão e desenho da rede laboratorial, fortalecendo aqueles laboratórios interessados em atender critérios de escala e de qualidade: CIB, SMS, SES, Conselhos.
Responsáveis: SMS – SES.
- Estruturação de laboratórios no Norte e Nordeste – R\$ 5 milhões – Início: 2011

- **Componente 3 – Gestão da Qualidade da Citopatologia**

Ação 2 – Monitoramento interno da qualidade dos exames MIQ

(deve ser uma exigência contratual)

Ação 3 – Monitoramento externo de qualidade MEQ –

(R\$ 27, 5 milhões – 2011-2014)

- **Componente 3 – Gestão da Qualidade da Citopatologia**

- Ação 4 – Estruturar o assessoramento e acompanhamento nacional da gestão de qualidade da citopatologia**

- INCA apresentará ao MS proposta de estruturação de setor para executar esta ação até junho/2011.

- Ação 5 – Ampliar a oferta de cursos de citotécnicos por meio das Escolas Técnicas do SUS**

- (articulação com a SGTES)

- **Componente 4 – Garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras**

Ação 1 - Estruturação de 20 centros de diagnóstico e tratamento de lesões precursoras

- Articulação com os mecanismos de contratualização - **Início imediato**
(R\$ 2 milhões investimento e R\$ 14 milhões de custeio)

A PARTIR DE PROJETOS APRESENTADOS.

- **Componente 4 – Garantia da confirmação diagnóstica e tratamento das lesões precursoras**
- **Ação 2 – Estruturação de Centros Qualificadores – em andamento**
 - Função dos Centros: qualificar ginecologistas para atuar nas unidades de referência e dar assessoria técnica na gestão do SUS em patologia cervical (avaliação da rede de referência, identificação de problemas na linha de cuidado e propor soluções). – SES – INCA-MS
 - Critérios de certificação de centros, tutores e unidades de referência – elaborados pela Rede Colaborativa; publicação em portaria. – INCA-MS
 - Revisão das diretrizes de tratamento das lesões precursoras – publicação julho/2011– INCA-MS

- **Componente 6 – Acompanhamento e monitoramento**

Ação 1 - Levantar e avaliar os indicadores – SMS – SES - INCA-MS

Específicos dos projetos, do Pacto pela Vida e outros do Programa.

- **RESULTADO ESPERADO em 5 a 10 anos:** Redução da incidência e da mortalidade por câncer do colo do útero

2. Fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Câncer de Mama

Objetivos

- I- Garantia do acesso de todas as mulheres com lesões palpáveis ao imediato esclarecimento diagnóstico e tratamento (Diagnóstico precoce – política de alerta).

- II- Garantia do acesso à mamografia de rastreamento com qualidade a todas as mulheres da população-alvo. (Faixa etária de 50 a 69 anos: OMS e países com rastreamento organizado.)

- III - Qualificação da rede de atenção para o controle do câncer de mama.

Componentes:

- 1 - Fortalecimento da gestão da detecção precoce (diagnóstico precoce e rastreamento).
- 2 - Qualificação de equipes da APS para a detecção precoce.
- 3 - Programa de Qualidade da Mamografia.
- 4 - Garantia da confirmação diagnóstica e encaminhamento dos casos de câncer identificados.
- 5 - Acompanhamento e monitoramento.

Os casos de câncer identificados serão encaminhados para a rede hospitalar de alta complexidade (Eixo 3).

- **Componente 1 - Fortalecimento da gestão do Programa**

- Ação 1 – Fortalecer a gestão bipartite do Programa**

- Estimular a criação das câmaras técnicas das CIB, das quais um Comitê Estadual seja um componente.

- Pautar nos CGR o fortalecimento do Programa e sua implementação.

- Ação 2 – Qualificação e continuidade de equipe técnica para gestão da detecção precoce.**

- Modalidades

- Qualificação interna - SES
 - Elaboração e disponibilização de diretrizes, rotinas e parâmetros técnicos - INCA
 - Aprimoramento e manutenção de site para compartilhamento de informações - INCA
 - Oficinas técnicas e encontros anuais dos Coordenadores dos Programas, Conasems, Conass, Cosems - INCA
 - Incluir o tema nos cursos de qualificação de gestores – UNASUS-SGETS

Necessário estabelecer uma política de sustentabilidade da equipe técnica.

A Câmara Técnica pode ser a mesma para o Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero, com diferentes assessorias técnicas específicas.

Componente 2 – Qualificação das equipes de AB para a detecção precoce

Ação 1 – Desenvolver ações de EPS para qualificação com apoio SGETS/MS e INCA/MS

- Desenvolvimento do conteúdo técnico – INCA

Participação:

- O DAB/MS e SGETS desenvolverão propostas dos cursos.
- AS SMS e SES também devem desenvolver qualificações a partir de material já disponibilizado pelo INCA.

- **Componente 3 – Programa Nacional de Qualidade da Mamografia**

- **Ação 1 – Implementar o PNQM em todo o Brasil**

- (recursos federais para o Programa: R\$ 4, 9 milhões 2011-2014)

- ANVISA regularizar o Phantom.
 - Publicação de portaria GM/MS para todos os serviços SUS e não SUS - MS
 - Treinamento das VISAS – INCA-MS
 - Implantação do programa - SMS e SES – ANS-CBR
 - Implementação da certificação – INCA/ANVISA/CBR
 - Fonte de recursos: (treinamento) – MS (INCA e SGETS)

- **Ação 2 - Diagnóstico da situação de funcionamento dos mamógrafos do SUS**

- Compor de imediato uma Força-Tarefa para fazer um diagnóstico sanitário da situação operacional dos mamógrafos no SUS.

Componente 4 – Garantia de Confirmação Diagnóstica

Ação 1 – Estruturar 50 Unidades de Diagnóstico Mamário (UDM) no Brasil

De 2011-2014 - **Início imediato**

R\$ 50 milhões investimento e R\$ 112,3 milhões de custeio (recursos novos)

- MEMÓRIA DE CÁLCULO: *Ver abaixo, pondo o eslaide no modo de exibição “Anotações”.*

Componente 5 – Acompanhamento e Monitoramento

Ação 1 – Levantar e avaliar os indicadores SMS – SES – INCA-MS

Específicos dos projetos, do Pacto pela Vida e outros do Programa.

Ação 2 – Definir parâmetros nacionais para o diagnóstico do câncer de mama

*A Câmara Técnica e o Colegiado de Gestão Regional
acompanham o monitoramento.*

RESULTADO ESPERADO: Que todas as mulheres com suspeitas clínicas ou mamográficas de câncer de mama tenham acesso ao diagnóstico e início do tratamento em até 60 dias.

3. Ampliação e Fortalecimento da Alta Complexidade na Rede de Atenção Oncológica

Componente 1: Revisão da Política Nacional de Atenção Oncológica

Ação 1 - Avaliar a evolução qualitativa e quantitativa da assistência oncológica no SUS e reavaliar os parâmetros de necessidade e de produção de serviços cirúrgicos, radioterápicos e quimioterápicos. (PortariaS GM 2.439/2005 e SAS 741/2005).

(até dezembro de 2011)

Componente 2: Ampliação e Qualificação da Oferta de Serviços Oncológicos.

Ação 1 - Continuar a qualificação dos hospitais para a habilitação em oncologia com radioterapia (Em andamento: 12) - INCA-MS

Ação 2 - Continuar a atualização da radioterapia dos hospitais habilitados em oncologia. (Em andamento: 14) - INCA/MS

Ação 3 - Propor um novo modelo de gestão para os futuros projetos de qualificação (20) ou de atualização (34). (Total = 54 até 2014) - INCA-MS – julho/2011

TOTAL DE RECURSOS FEDERAIS ESPECÍFICOS

CÂNCER DO COLO UTERINO E DE MAMA

RESUMO DOS RECURSOS FEDERAIS PARA RASTREAMENTO E TRATAMENTO

ANO/PERÍODO	2011		2012-2014		TOTAL		
	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	EXISTENTE	NOVO	GERAL
AÇÕES - CÂNCER DO COLO UTERINO							
II.1. Aumento da cobertura populacional	76.093.633,20	7.380.648,72	228.280.899,60	22.141.946,16	304.374.532,80	29.522.594,88	333.897.127,68
II.2. Implantação do controle de qualidade dos exames		2.500.000,00		25.042.284,30		27.542.284,30	27.542.284,30
II.3. Estruturação de laboratórios de qualidade		5.000.000,00				5.000.000,00	5.000.000,00
II.4. Confirmação diagnóstica/Tratamento de LP - Investimento 2011-2012		1.000.000,00		1.000.000,00		2.000.000,00	2.000.000,00
II.4. Confirmação diagnóstica/Tratamento de LP - Custeio		2.000.000,00		12.000.000,00		14.000.000,00	14.000.000,00
II.5. Qualificação profissional							
II.6. Capacitação de serviços							
SUBTOTAL	76.093.633,20	17.880.648,72	228.280.899,60	60.184.230,46	304.374.532,80	78.064.879,18	382.439.411,98
AÇÕES - CÂNCER DE MAMA							
II.1. Aumento da cobertura populacional	135.000.000,00	40.000.000,00	405.000.000,00	120.000.000,00	540.000.000,00	160.000.000,00	700.000.000,00
II.2. Implantação do PNQM		1.249.000,00		3.747.000,00		4.996.000,00	4.996.000,00
II.3. Estruturação de centros de referência diagnósticos - Investimento		25.000.000,00		25.000.000,00		50.000.000,00	50.000.000,00
II.4. Centros de referência para diagnóstico (c) - 2011-2014 - Custeio		18.700.000,00		93.600.000,00		112.300.000,00	112.300.000,00
SUBTOTAL	135.000.000,00	84.949.000,00	405.000.000,00	242.347.000,00	540.000.000,00	327.296.000,00	867.296.000,00
AÇÕES - ONCOLOGIA							
II.1. Oito novas habilitações/ano em Oncologia com RT - Investimento		48.000.000,00		144.000.000,00		192.000.000,00	192.000.000,00
II.1. Oito novas habilitações/ano em Oncologia com RT (b) - Custeio		72.000.000,00		216.000.000,00		288.000.000,00	288.000.000,00
II.1. Atualização de doze serviços de RT/ano		24.000.000,00		72.000.000,00		96.000.000,00	96.000.000,00
II.1. Oncologia - Custeio anual da terapêutica - câncer do colo uterino	110.580.000,00	8.800.000,00	331.740.000,00	26.400.000,00	442.320.000,00	35.200.000,00	477.520.000,00
II.1. Oncologia - Custeio anual da terapêutica - câncer de mama	493.800.000,00	53.290.000,00	1.481.400.000,00	159.870.000,00	1.975.200.000,00	213.160.000,00	2.188.360.000,00
SUBTOTAL	604.380.000,00	206.090.000,00	1.813.140.000,00	618.270.000,00	2.417.520.000,00	824.360.000,00	3.241.880.000,00
AÇÃO - COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE							
II.1. Difusão de informação sobre a prevenção dos cânceres do colo uterino e de mama		6.000.000,00		18.000.000,00		24.000.000,00	24.000.000,00
SUBTOTAL		6.000.000,00		18.000.000,00		24.000.000,00	24.000.000,00
TOTAL GERAL	815.473.633,20	314.919.648,72	2.446.420.899,60	938.801.230,46	3.261.894.532,80	1.253.720.879,18	4.515.615.411,98